

# FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO PIBID

Brena Eduarda Micaellen dos Santos<sup>1</sup>  
Acassia dos Anjos Santos Rosa<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar sobre a formação de professores de língua espanhola para o nível de educação básica, ou seja, na formação de professores que vão atuar no ensino formal, contribuindo para que os nossos jovens exerçam conscientemente a sua cidadania. A responsabilidade da universidade pública formadora dos futuros profissionais da educação é grande, pois nem todos os que ingressam nas licenciaturas percebem a grandeza do trabalho do professor. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), traz essa valorização do magistério apoiando a iniciação à docência de estudantes de licenciatura. Um ponto de partida para a realização profissional é compreender o significado da carreira docente em toda a sua extensão, incluindo, principalmente, o compromisso com sua formação e os reflexos que ela incidirá sobre sua vida pessoal e profissional. Abordaremos temas como o papel do espanhol nas escolas, com um exemplo prático em sala de aula, a formação dos professores de línguas, o papel do material didático na classe. Defendendo-se a formação continuada em processo que privilegie a reflexão sobre a prática docente. Teoricamente utilizamos principalmente Paraquett (2009); Mendes (2008) e Vieira-Abrahão (2007) bem como os documentos PCN (2000) e OCEM (2006).

**Palavras chave:** formação de professores; materiais didáticos; ensino-aprendizagem.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo relatar sobre la formación de profesores de español para el nivel de educación básica, es decir, la formación de los maestros que actuarán en la educación formal, para ayudar a nuestros jóvenes ejercer conscientemente su ciudadanía. La responsabilidad de la formación de la universidad pública de los futuros profesionales de la educación es grande, porque no todos los que entran el grado dan cuenta de la grandeza de la profesión de ser maestro. El Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES), trae que la valoración de la enseñanza mediante y el apoyo a la introducción de la enseñanza de los estudiantes universitarios. Un punto de partida para la realización profesional es entender el significado de la profesión de la enseñanza en toda su longitud, incluyendo, en particular, el compromiso con su formación y las reflexiones que se centrará

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Letras Espanhol/UFS. Voluntária no Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão PIBIX/UFS (2014-2015). Membro do grupo de pesquisa: Diálogos Interculturais e Linguísticos (DinterLin). E-mail: brenaeduarda@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais. Professora assistente de língua espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras na Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Letras Espanhol/UFS (2014-2016). Pesquisadora no grupo de pesquisa: Diálogos Interculturais e Linguísticos (DinterLin). E-mail:acassiaufs@hotmail.com

en su vida personal y profesional. Vamos a debatir temas tales como el papel del español en las escuelas con un ejemplo práctico en el aula, la formación de los profesores de idiomas, el papel de los materiales de enseñanza en clase. La defensa del proceso de educación continua que favorece la reflexión sobre la práctica docente. Teóricamente utilizamos principalmente Paraquett (2009); Mendes (2008) y Vieira- Abrahão (2007) como también los documentos PCN (2000) e OCEM (2006).

**Palabras clave:** formación del profesorado; materiales didácticos; enseñanza-aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

As atuais mudanças globais trouxeram muitos momentos de incerteza e instabilidade para muitas sociedades (Hall, 2006). O homem passa a ser descentrado e sua identidade, antes fixa e inalterada, passa a ser móvel “A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2006, p. 13). Percebe-se que diante de tais transformações, as velhas práticas escolares já não se sustentariam.

Nessa perspectiva, as transformações globais proporcionaram uma recuperação da produtividade, da competitividade em vários setores da vida, incluindo a educação. Neste contexto, a figura do educador e do conhecimento que sustentam sua prática educativa está incluída. Dessa maneira, pensar na educação requer pensar a formação de professores na qualidade prática docente. Portanto, é necessário compreender a formação de professores para desenvolver habilidades de ensino, que exige treinamento e desenvolvimento profissional.

No presente trabalho busca-se evidenciar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência-PIBID/CAPES para a formação inicial dos professores de espanhol. Para isso, direcionaremos as propostas de formação de professores ao exposto nas Orientações Curriculares Nacionais de língua espanhola para o ensino Médio- OCEM (BRASIL, 2006) e de autores como Mendes (2008). Com o objetivo de mostrar o papel do professor na área do espanhol, bom como, o lugar que ocupa o material didático em uma prática docente que se configure como intercultural.

Considera-se com o exposto que estudar uma língua estrangeira abre caminhos para quem a aprende e traz inúmeros benefícios, que vão além da habilidade de se comunicar na língua alvo. Destaca-se que aprender uma língua estrangeira é compreender e respeitar a cultura do outro, para assim, se delinear o significado de ensino intercultural (PARAQUETT,

2009). Assim, conhecer outra língua, leva-nos a compreender outro estilo de vida e desta maneira passamos a entender melhor o modo de ser e pensar de outros povos.

Nessa perspectiva, para Paraquett (2009), o ensino intercultural pode auxiliar o futuro professor de língua espanhola a cumprir uma prática de sensibilidade em visão ao outro, rompendo estereótipos, preconceitos e auxiliando o aluno no reconhecimento de sua própria identidade, conforme sugerem as OCEM “levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade.” (BRASIL, 2006, p. 133)

O professor, como bom mediador, deverá direcionar seus alunos para uma melhor visão de mundo, para isso é fundamental uma formação inicial bem consolidada, porque o professor é aquele que mantém o contato direto com o aluno, auxiliando-os para uma busca constante de seus conhecimentos. Além disso, se faz primordial a adequação do contexto de ensino, quando o professor escolhe adaptar o livro ou elaborar seu próprio material está, de certa forma, respeitando as condições e identidades de seus alunos, aproximando a realidade do da língua alvo à realidade dos discentes. Através dessa prática, o professor contribui para sua própria formação, na medida em que buscará novas formas de ensino, bem como a melhor formação dos aprendizes.

Visando isso, apresentaremos nesse trabalho uma experiência vivenciada no PIBID no subprojeto letras espanhol da Universidade Federal de Sergipe/UFS. Ressaltaremos como a elaboração de materiais didáticos pode contribuir para a formação do professor. Para isso, dividimos nosso trabalho nos seguintes capítulos.

No primeiro capítulo abordaremos como o ensino do espanhol nas escolas brasileiras cresceu nos últimos anos, bem como a importância da formação inicial de professores dessa língua. No segundo abordaremos o papel do material didático, bem como a importância de sua utilização de maneira consciente por parte do professor. Por fim, exporemos um exemplo prático de aplicação de um material didático na perspectiva intercultural em uma das escolas participantes do PIBID e os benefícios obtidos pelos graduandos com essa prática.

## **O PAPEL DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Em 05 de agosto de 2005, foi sancionada a Lei 11.161 que torna obrigatória a oferta do espanhol em todos os estabelecimentos de Ensino Médio do país e faculta essa oferta ao Ensino Fundamental de 6º a 9º ano a partir de 2010.

No Brasil, a proximidade com as fronteiras de países hispano falantes e o aumento das relações comerciais impulsionadas pelo MERCOSUL, levaram o governo brasileiro a introduzir a língua espanhola como oferta obrigatória nas escolas, através desta lei. Não só por acordos ou interesses devemos aprender uma língua estrangeiras, porque aprender uma língua estrangeira (neste caso específico, a língua espanhola) é aprender também a cultura dos povos que falam esta língua, e suas variantes linguísticas.

É importante mencionar o que aborda alguns documentos sobre a importância do e o papel da língua estrangeira, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (PCN 1998):

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centra-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1988, p. 15)

O estudo e a aprendizagem da língua estrangeira vêm contribuindo para o processo de formação integral do aluno e também amplia as possibilidades do aluno de agir discursivamente e compreender com mais facilidade as manifestações culturais próprias e de outros povos. Segundo as OCEM (2006):

A língua estrangeira não é simplesmente matéria escolar a ser aprendida, mas tem função educacional, e um dos seus papéis mais importantes, o de expor os alunos à outra língua a partir de uma óptica menos instrumental, poderá ajudar, entre outras coisas, a interferir positivamente na relação que os estudantes brasileiros guardam com a própria língua, em especial com a escrita. No caso específico da Língua Espanhola, esta pode contribuir significativamente para isso, dada a especial relação que mantém com a Língua Portuguesa (BRASIL, 2006. p.133).

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Percebe-se que a aprendizagem de uma dessa língua possibilita ao discente o desenvolvimento da comunicação e funcionalidade da sua própria linguagem.

O que pretende mostrar com esses documentos é o papel fundamental da língua estrangeira (LE) em nossas vidas, que a inclusão de uma LE oportunizará aos alunos não somente o conhecimento de mais um idioma, mas também o conhecimento dos aspectos culturais, políticos e econômicos que caracterizam os respectivos povos.

Para que a língua estrangeira possa cumprir o papel assinalado pelos documentos oficiais acima citados é preciso que haja uma formação inicial bem consolidada, para que o

docente tenha a consciência da importância da sua formação e possa continuar os estudos sempre que julgar necessário. Porém, nem sempre as universidades proporcionam uma formação inicial com pelo contato com a prática, fato que pode distanciar a prática docente dos bancos das universidades.

Vieira-Abrahão (2007) ressalta o modelo de formação “três mais um” no qual os cursos de licenciatura cumprem três anos de estudos teóricos e apenas o último ano estaria destinado as atividades de prática docente “Dentro dessa estrutura, a prática de ensino ficava reservada ao último ano, com uma carga horária insuficiente para dar conta da formação teórica e prática do futuro professor” (VIEIRA-ABRAHÃO, 2007, p.155). Esse modelo, segundo a autora, predomina nos cursos de licenciatura do Brasil, fato que distancia o futuro professor das tensões do cotidiano escolar e, por vezes, pode causar estranheza ao graduando quando chega em seu primeiro dia de estágio, já no penúltimo- quando não o último, semestre do curso.

Para sanar tal lacuna, o PIBID atua de modo a levar os graduandos em um período antecipado para sala de aula. Os graduandos, bolsista do PIBID, recebem orientação de um professor supervisor que ocupa o cargo de docente efetivo da escola pública, como também de um coordenador de área, professor efetivo do magistério superior. Os três juntos, cumprem uma parceria de aplicação das teorias na prática, bem como mediação de conflitos e problemas encontrados no cotidiano escolar.

Essa perspectiva estimula uma formação inicial estimulada na pesquisa e na prática, pois ela provoca no aluno uma mudança positiva acerca do seu direcionamento didático. Ressaltamos ainda que a formação inicial dos professores atuantes no PIBID tem uma boa contribuição no desenvolvimento acadêmico, sendo uma oportunidade de atualizar seus conhecimentos e avaliar sua prática nas diversas dimensões que a profissão docente exige.

Ensinar e aprender uma língua envolve diferentes dimensões, que vão desde o planejamento de cursos e a seleção e elaboração de materiais didáticos, até o modo como o professor tem o domínio do objetivo do seu ensino e como cria procedimentos para ensiná-lo e depois avaliar o percurso como um todo. (MENDES, 2008, p. 60)

Concluindo assim que é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores. Destacaremos a seguir, uma ferramenta que sempre acompanhará o professor em sua profissão docente, e como é possível utilizar essa ferramenta em prol de uma educação de qualidade e ao mesmo tempo trazer conhecimentos diversificados para o professor.

## **MATERIAS DIDATICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Os materiais didáticos são as ferramentas de trabalho do professor, têm uma grande importância e podem cumprir funções específicas, dependendo de suas características e das formas pelas quais eles participam da produção das aulas. Podem-se dizer, de forma geral, que eles se constituem em uma das mediações entre professor, alunos e o conhecimento a ser ensinado e aprendido. As OCEM (2006) os definem como:

um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, com gramáticas, dicionários, entre outros. (pg.154).

Os professores têm hoje, à sua disposição, uma infinidade de materiais didáticos filiados a abordagens diferentes em um contínuo que insere, porque quando pensamos em matérias didáticas, pensamos nos livros que costumam ser adotados como principal fonte de conteúdos e exercícios na implementação de uma disciplina. Sendo assim, considera-se material didático qualquer instrumento ou recurso (impresso, sonoro, visual etc.) que possa ser utilizado como meio para ensinar, aprender, praticar ou aprofundar algum conteúdo. Cabe ao professor utilizar um material didático apropriado a cada conteúdo e aos diferentes níveis de aprendizado.

É essencial abordar o livro didático como um ponto de referência para o ensino, como um recurso, não o único facilitador de ensino e aprendizagem, como um guia de orientação geral para ajudar na seleção e organização dos objetivos e conteúdos. Visto a partir deste conceito, o livro é - ou deveria ser - um recurso a mais de muitos, para que o professor tem de estruturar e desenvolver o seu curso e as aulas, mesmo quando ele é responsável pela preparação, organização, que pode ser uma vantagem em alguns casos e em outros, uma desvantagem, visto que alguns professores tendem a utilizar o livro automaticamente, sem uma capacidade reflexiva. (BRASIL, 2006, p.154).

Por essa razão, os materiais didáticos são de importância fundamental para uma aprendizagem significativa, desde que sejam utilizados como meios e não como fins em si mesmos, por professores que conheçam de fato a realidade na qual estão atuando, possibilitando ao aluno um estudo mais dinâmico, ampliando a capacidade de observação do mundo que o rodeia e a construção de sua autonomia.

Nessa perspectiva, o professor deve utilizar o livro didático não como único material a ser utilizado em sala de aula, mas como um auxiliar que pode ser complementado, reconfigurado e até mesmo descartado em alguns momentos. A seguir, apresentaremos um exemplo de prática docente em uma das escolas participante do PIBID. Destaca-se que o material aplicado foi elaborado pelos graduandos e reflete as necessidades locais da escola em que o projeto foi desenvolvido.

## **O PROJETO PIBID E AS PRÁTICAS REALIZADAS**

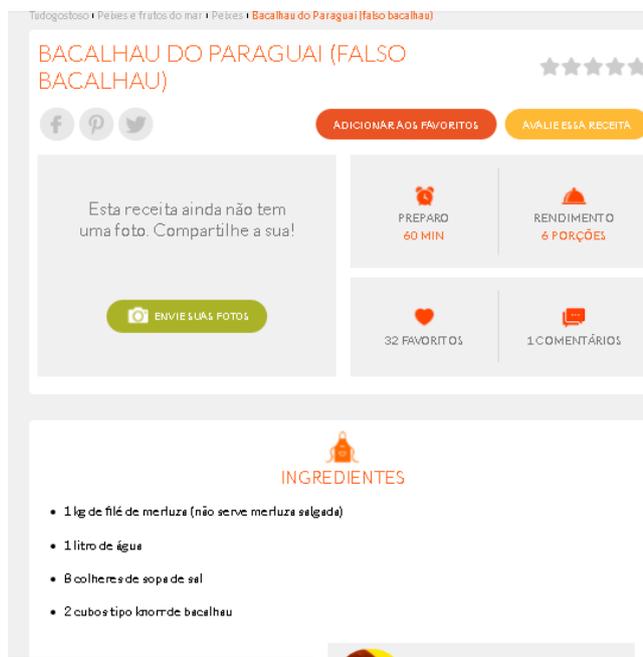
O projeto PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para educação básica. Esse projeto promove a inserção dos estudantes no contexto da escola pública desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Com o Pibid realiza-se atividades que estimulam o senso crítico dos alunos e juntamente com aulas interculturais promover a cidadania

A atividade aqui relatada ocorreu na Escola Estadual Silvo Romero situada na cidade de Lagarto, centro-sul sergipano. Destaca-se a abrangência do projeto, que não se centra apenas na capital, mas alcança algumas cidades do interior do estado. A escola é bem estruturada, possui um laboratório de línguas que é uma sala utilizada para o ensino tanto de língua inglesa como de língua espanhola. As salas estão bem conservadas, o espaço físico da escola é amplo e muito agradável. Além das salas mencionadas a cima, a escola conta com uma biblioteca, uma sala de coordenação, sala de professores, quadra de esporte e um grande pátio onde ficam localizados os banheiros e os bebedouros.

Essa infraestrutura facilita o trabalho do PIBID e os graduandos podem perceber que nem toda escola pública é sucateada, como se afirma no senso comum. O trabalho foi desenvolvido na Turma do 1º G no ano de 2014. Os alunos dessa turma são bastante inteligentes e empenhados a realizar as atividades e estão sempre em busca de conhecimentos. Com em média de 23 alunos na sala, o 1º G é uma turma de garotos entre 14 e 15 anos. O professor supervisor estava sempre disposto a ajudar e orientar nas atividades propostas.

A atividade elaborada consistia em mostrar alguns equívocos cometidos pelos brasileiros contra o povo paraguaio e sua cultura, e que são difundidas pela mídia do Brasil. Não é difícil encontrarmos pessoas que associam o Paraguai a coisas falsificadas e de baixa categoria, fato que atribuem um estereótipo negativo para esse país. Para ilustrarmos tal

imagem associada ao país, levamos alguns exemplos que circulam nas mídias brasileiras. Abaixo um dos textos utilizados:



Imagem<sup>3</sup>

Na receita acima, o nome Paraguai é utilizado para fazer referência a falsificação do produto, fato que estigmatiza toda uma nação. Para romper auxiliar tal estereótipo, trabalhamos materiais que revelaram a outra identidade do país revelando alguns dos seus aspectos culturais e sociais diferentes do que se encontra corriqueiramente no imaginário do brasileiro. Imagens de movimentos culturais foram utilizadas, tais quais:



Imagem<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Receita acessada no site <http://www.tudogostoso.com.br/receita/81909-bacalhau-do-paraguai-falso-bacalhau.html> data do último acesso 27 de julho de 2016.

<sup>4</sup> Imagens retiradas do google imagens

Os alunos não conheciam essa realidade do Paraguai, pois apenas possuíam em seus imaginários uma visão reduzida do país em questão, fato que reduz a cultura de um país a apenas um aspecto isolado. Percebemos assim como a escola, o estudo de língua estrangeira neste caso o espanhol, possibilitou através de um viés intercultural promover o desenvolvimento da cidadania bem como a autocrítica, a superação de preconceitos culturais e do etnocentrismo.

Finalizada a atividade, obtemos resultados positivos, pois alguns alunos mostraram-se contente com o novo Paraguai que foi apresentado, e nós percebemos que o professor que trabalha com a interculturalidade em classe é um professor que sabe buscar o melhor que o aluno possui, e esse trabalho com a interculturalidade possibilita aulas mais divertidas, criativas e ricas.

O trabalho com cultura permite essa aproximação com o outro, apresenta a identidade de um grupo e o professor tem essa tarefa de estimular o interesse dos alunos pela cultura, pois ensinando cultura desenvolve uma consciência cultural nos alunos. É de grande importância ter essa conscientização dos alunos de que não há algo como cultura inferior e superior, mas apenas diferenças que devem ser levadas em consideração para um melhor aprendizado da língua. Devemos entender e aceitar pessoas de outras culturas como indivíduos que possuem visões de mundo, valores e comportamentos diferentes.

Ao mesmo tempo que os alunos da escola aprenderam e refletiram sobre o que estava sendo exposto, os graduandos puderam ampliar seus horizontes culturais, pois tiveram que ir em busca de novas informações para embasar todos o material, fato que gerou conhecimento e relação direta entre a teoria e a prática pedagógica.

Essa parceria entre a unidade escolar, universidade e o PIBID é uma oportunidade ímpar, pois é com esse programa que as academias ampliam sua formação, conhece as práticas pedagógicas das escolas, vivenciam experiências e constroem conhecimentos. Além disso, contribuem para o progresso do ensino e da aprendizagem dos alunos. As atividades realizadas durante o PIBID nos estimulam a seguir o caminho docente, pois temos o contato direto com todo o ambiente escolar e praticamos toda a teoria vista na Universidade.

## **CONCLUSÃO**

Consideramos assim, que aprender uma língua estrangeira é aprender a ser cidadão, pois quando se estuda outra língua é fundamental se envolver na cultura da língua alve aprender o conjunto de valores que ela traz, afinal Edleise Mendes (2008) defende que língua

é cultura. Não há como aprender a língua, sem aprender a cultura associada. O professor atuará como mediador de toda essa riqueza de saberes, ajudando aos seus alunos a pensar, a questionar a construir opiniões próprias da realidade que o rodeia. Como aponta os PCN (BRASIL, 2006, p. 91) onde ressaltam que: [...] “a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais”.

Com a exposição da aula intercultural que promovemos, percebemos que os alunos mostraram-se participativos e estimulados a conhecer mais sobre outras culturas e nós aprendemos a criar e aplicar novas atividades bem como houve um crescimento acadêmico em ambas as partes. O PIBID então, cumpre seu papel da contribuição na formação inicial dos licenciandos.

A elaboração de material didático proporcionada pelo PIBID, esclarece que o material didático é uma referência para o trabalho docente, constituindo-se em um recurso a mais para a aprendizagem dos alunos e não funcionará em todos os contextos de ensino. Percebemos assim que não existe um material “ideal”, “perfeito” para todo e qualquer sistema de ensino e aprendizagem, ele deve ser elaborado visando a atender às necessidades do aluno e valorizar o seu conhecimento de mundo. O professor como bom mediador deverá proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias.

Diante do exposto, um professor ensina e educa. Lança as sementes do pensamento lógico e intelectual. Promove a integração na sociedade, promove os valores de trabalho. Pois é sua responsabilidade mediar e possibilitar as interações entre os alunos com o conhecimento como um processo de descoberta, de produção, troca e cooperação. Uma formação inicial bem consolidada e aliada a prática docente é um bom início de carreira.

### **Referencias:**

BARROS, Cristiano Silva de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Coleção Explorando o Ensino**. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, Cristiano Silva de e Costa, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 85-118

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Línguas Estrangeiras.** Vol. 1, Brasília: MEC Secretaria da Educação Básica. 2006. p. 87-124.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MENDES, E. Língua, Cultura e Formação de professores: Por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E. e CASTRO M. L. S. (orgs) **Saberes em português: ensino e formação do docente** Campinas: Pontes Editores, 2008. p.57-77

PARAQUETT, M.. **Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano.** Revista Nebrija de Linguística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas, v. 6, p. 01-23, 2009.

VIEIRA-ABAÃO, M. H. A formação inicial do professor de língua estrangeira: parceria entre universidade e escola pública. In ALVAREZ, M. L. O. e SILVA, K. A. **Linguística Aplicada: múltiplos olhares.** Campinas, Pontes Editores, 2007.